

## DEPRESSÃO ENTRE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO TERCIÁRIA À SAÚDE NA EPIDEMIA DE COVID-19

BETINA DANIELE FLESCH<sup>1</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>2</sup>; MAITÉ  
PERES DE CARVALHO<sup>3</sup>; LAURA GOULARTE<sup>4</sup>; FELIPE MENDES DELPINO<sup>5</sup>;  
ANACLAUDIA GASTAL FASSA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Epidemiologia –  
[betinaflesch@gmail.com](mailto:betinaflesch@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Medicina Social – [alcruzeiro@gmail.com](mailto:alcruzeiro@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Medicina Social –  
[maite\\_carvalho@yahoo.com.br](mailto:maite_carvalho@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Medicina Social –  
[lauraoularte99@gmail.com](mailto:lauraoularte99@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-graduação em Enfermagem –  
[fmdsocial@outlook.com](mailto:fmdsocial@outlook.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós Graduação em Epidemiologia –  
[anaclaudia.fassa@gmail.com](mailto:anaclaudia.fassa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da saúde no Brasil, sobretudo trabalhadores da enfermagem, já se encontravam anteriormente em condições de trabalho desgastantes (DOS SANTOS MOURA et al., 2019). Com o início da pandemia enfrentaram um aumento no volume e nas cargas de trabalho, insuficiência de insumos em qualidade e quantidade, a falta de treinamento para a utilização dos EPI e a expansão do número de leitos, com a consequente quantidade insuficiente de pessoal. Precisaram enfrentar também a falta de adequação dos espaços físicos existentes para paramentação, descanso e alimentação neste período de distanciamento social, além da reorganização dos processos de trabalho (ALMEIDA, 2020).

No contexto da pandemia, entre os trabalhadores da saúde, as cargas de trabalho ocupacionais extrapolam o risco biológico, agindo como estressores que comprometem a saúde mental (da SILVA et al., 2021). Foram encontradas prevalências de depressão em profissionais de saúde chineses que variaram entre 30 a 50% durante o período da pandemia, sendo observado que trabalhar nos setores da UTI, emergência e setor de doenças respiratórias pode duplicar o risco de depressão (KANG et al., 2020; LAI et al., 2020; YANG et al., 2020). Entre os trabalhadores do México foram fatores de risco ao desenvolvimento de agravos de saúde mental a falta de tempo de descanso e o luto (ROBLES et al., 2020).

O presente trabalho objetiva descrever as prevalências de Episódio Depressivo Maior (EDM) e as características demográficas, socioeconômicas e ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem na atenção terciária à saúde durante a epidemia de COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo transversal de todos os 1731 trabalhadores, de um Hospital Escola (HE) do Sistema Único de Saúde (SUS), de referência para o tratamento da COVID-19, no período de outubro a novembro de 2020, após o primeiro pico da epidemia. Foram incluídos todos os trabalhadores que atuaram de

forma presencial no HE durante o período da epidemia de COVID-19. O presente trabalho analisa aspectos relativos aos 455 profissionais de enfermagem investigados.

A prevalência de Episódio Depressivo Maior (EDM) foi medida através do questionário Patient Health Questionnaire - 9 (PHQ-9). Foi considerado positivo para episódio depressivo maior a presença de cinco ou mais sintomas, desde que pelo menos um fosse humor deprimido ou anedonia e que cada sintoma tivesse ocorrido durante “uma semana ou mais” ou “quase todos os dias”, com exceção do sintoma nove, para o qual foi considerada a ocorrência por “menos de uma semana”, “uma semana ou mais” ou “quase todos os dias”.

O questionário do estudo foi aplicado de forma digital em tablets no local de trabalho ou online, respondido fora do local de trabalho para quem preferisse. Todos os trabalhadores foram convidados a participar do estudo através do e-mail institucional e também por meio de cartazes, divulgação no site do hospital e em mídias sociais. Além disso, os pesquisadores também fizeram contato com as chefias do hospital solicitando apoio para identificar e liberar trabalhadores para participar da pesquisa. Após o período de trabalho de campo, com o objetivo de reduzir perdas, aqueles que ainda não tinham respondido o questionário, foram contatados por telefone e agendados para participar do estudo.

Os dados foram analisados no programa STATA 15.1., foi realizada uma análise descritiva do desfecho segundo as características sociodemográficas e ocupacionais da amostra.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas pelo parecer Nº 4.040.039 em 21 de maio de 2020. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o tema da pesquisa, sobre a proteção da identidade relativa às informações prestadas e sobre o direito a não participação ou interrupção da participação em qualquer momento sem nenhum tipo de prejuízo. Aqueles que aceitaram participar da pesquisa assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 136 enfermeiros e 319 auxiliares ou técnicos de enfermagem. Entre os enfermeiros 48,5% tinha entre 30 e 39 anos e entre auxiliares ou técnicos 44,1% tinha entre 40-49 anos; 77,2% dos enfermeiros e 70,4% dos auxiliares ou técnicos declarava branco; cerca de 85% dos trabalhadores de enfermagem era do sexo feminino; 84,2% dos enfermeiros era pós-graduado e 45,8% dos auxiliares ou técnicos possuía graduação; 69,9% dos enfermeiros e 60,3% auxiliares ou técnicos pertencia ao nível econômico B e cerca de 50% relatou histórico familiar de depressão.

A maior parte dos profissionais pesquisados, quanto ao vínculo com o hospital, eram efetivos/concursados, quanto à rotina de trabalho, 30,9 dos enfermeiros e 19,8% dos auxiliares ou técnicos trabalhou na Enfermaria COVID; 16,9% dos enfermeiros e 21,1% dos auxiliares ou técnicos trabalhou na UTI COVID; 18,4% e 10,7% dos enfermeiros e auxiliares ou técnicos respectivamente pediu para trocar de setor no hospital durante a pandemia e 16,2% dos enfermeiros e 8,8% dos auxiliares ou técnicos esteve em trabalho remoto em algum momento da pandemia. A prevalência de EDM entre enfermeiros foi de 18,4% IC 12,7 - 25,9 e entre os auxiliares ou técnicos de enfermagem foi de 16,8% IC 13,1 - 21,3.

Consistente com o presente estudo, a literatura aponta a depressão como um problema bastante prevalente entre os profissionais de enfermagem atuantes

na pandemia (LAI et al, 2020; KANG et al, 2020) Os técnicos/auxiliares de enfermagem, seguidos pelos enfermeiros, formam o maior grupo de trabalhadores nos hospitais brasileiros. Eles são responsáveis pelas tarefas ligadas ao cuidado imediato dos pacientes, muitas vezes estão submetidos a longos turnos de trabalho, à precarização do trabalho, falta de insumos e de pessoal, depreciação profissional, longo tempo despendido com tarefas burocráticas, assédio moral, baixa autonomia e pouca participação nos processos decisórios (DE ARAÚJO et al., 2014; MARTINEZ et al., 2015).

#### 4. CONCLUSÕES

O conhecimento sobre a prevalência dos problemas de saúde mental é fundamental para a implementação de medidas, a fim de reduzir os efeitos da epidemia na saúde dos trabalhadores de enfermagem e prevenir uma nova epidemia de estresse ocupacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I. M. D. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020. ISSN 0303-7657.

DA SILVA AG, Pinheiro M, Tre´sLM, Malloy-Diniz LF. Working during pandemics: the need for mental health efforts to prevent the outbreak of mental disorders at the workplace. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, n. 1, p. 116-117, 2021.

DE ARAÚJO, G. S. et al. Perfil de trabalhadores de enfermagem acompanhados por equipe multiprofissional de saúde mental. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 2, p. 257-263, 2014. ISSN 1517-3852.

DOS SANTOS MOURA, R., SARAIVA, F. J. C., DOS SANTOS, R. M., ROCHA, K. R. D. S. L., DA SILVA, N. A. R., ALBUQUERQUE, W. D. M. Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva. **Enfermería global**, v. 18, n. 2, p. 79-123, 2019.

KANG, L. et al. The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. e14, 2020. ISSN 2215-0366.

LAI, J. et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. **JAMA network open**, v. 3, n. 3, p. e203976-e203976, 2020.

MARTINEZ, M. C.; DO ROSÁRIO DIAS DE OLIVEIRA LATORRE, M.; FISCHER, F. M. A cohort study of psychosocial work stressors on work ability among Brazilian hospital workers. **American journal of industrial medicine**, v. 58, n. 7, p. 795-806, 2015. ISSN 0271-3586.

ROBLES, Rebeca et al. Mental health problems among healthcare workers involved with the COVID-19 outbreak. **Brazilian Journal of Psychiatry**, 2020.

YANG, S. et al. The Mental Health Burden of the COVID-19 Pandemic on Physical Therapists. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3723, 2020.